

Desde cedo no mundo das letras

Pais devem estimular o hábito de leitura antes que os filhos completem um ano. Há livros até para crianças de seis meses

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Seu filho nem completou dois anos ainda. Não entende o significado das palavras escritas e, por isso, os livros não têm nenhuma utilidade para ele, certo? Errado. Já foi-se o tempo em que acreditava-se que havia idade certa — normalmente aos sete anos — para entrar em contato com o mundo dos livros. Hoje se sabe que aprender a ler é um processo longo, que se inicia desde que a criança nasce, quando passa a interpretar o mundo. Mais: a fase para consolidar hábitos em uma pessoa é de zero a seis anos. Ou seja, essa é a melhor época para se criar intimidade com os livros.

Anitha Barata, três anos, passou a ir à escola apenas no meio deste ano. Mas já tem em seu quarto uma pequena biblioteca, que divide espaço com seus brinquedos na estante. Tudo posto numa altura para que ela possa alcançar e manusear o quanto quiser. Alguns livros — lidos e relidos pelos pais, Ana Cristina, 29 anos, e Mário, 35 — têm rabiscada a letra *a*. “Ela já reconhece a letra nas placas de trânsito e cartazes. Fala para a gente: ‘Olha o *a* de Anitha’”, conta Ana Cristina.

Essa fase em que Anitha está já é um importante parte do processo de alfabetização, quando a criança começa a dominar o alfabeto. É comum também ela fazer alguns rabiscos e dizer que eles são alguma palavra que ela escreveu. É sinal de que já entende que são as letras que contam as histórias que ouve dos pais, e não só as gravuras.

Os pais que querem estimular esse processo de alfabetização e incentivar o hábito de leitura em seus filhos têm à disposição uma enorme variedade de livros, para todas as idades, a partir dos seis meses. Só no ano passado, foram impressos no Brasil cerca de 36 milhões de exemplares, mais de 8 mil títulos, destinados para crianças de até 12 anos, segundo a Câmara Brasileira do Livro.

O que chama a atenção é que os livros infantis trazem, atualmente, uma série de recursos que ajudam a despertar o interesse da criança. Páginas que se desdobram em várias e “saltam” em direção ao leitor, gravuras grandes e coloridas, livros que emitem sons e luzes. “Isso é muito bom. A leitura deve ser algo estimulante, divertido”, diz a orientadora pedagógica de educação infantil, Auxiliadora Galdino, do colégio Inei.

Nada de achar que a leitura é muito importante para ser divertida. Se as gerações anteriores sofreram com professores ranzinhas — que obrigavam os estudantes a ler livros sob a pena de tirarem zero em uma prova —, nota-se que essa relação com a literatura tem mudado bastante. Os livros para os pequenos de hoje se parecem muito com brinquedos. E é bom que sejam assim, festejam os especialistas. A criança cresce tendo uma relação prazerosa com eles. “É um processo. Há pré-requisitos para que se goste do livro”, analisa Auxiliadora.

Anitha já começou essa caminhada. Ao entrar na seção infantil de uma livraria, reage como se tivesse chegado a um parque de diversões. Logo vai tirando exemplares da estante e pedindo para que os pais leiam para ela. Diverte-se com as gravuras móveis, as músicas e cores. No fim — depois de perguntar “mas a gente já vai?” — pede para levar um de presente. Escolhe um pequeno livro em forma de coração.

Outro que não dispensa uma visita às livrarias é Marcelo Henrique Coelho, 10 anos. Ele é capaz de passar horas pesquisando e lendo. “Às vezes, quando vou ao shopping, o deixo em uma livraria e vou fazer compras”, revela sua mãe, Suely, 47 anos.

“Os que mais gosto são os que tra-

zem joguinhos e os de aventura. Eu adoro ler”, diz o garoto, que tem na estante do seu quarto uma pequena coleção que juntou entre as obras que ganhou de presente ou herdou de suas irmãs mais velhas. Seu livro preferido é “o de aventura” *Menino do Rio Doce*, de Ziraldo.

Neste Natal, ganhou *O Menino no Espelho*, de Fernando Sabino, junto com uma caixa de Lego. Dar livros de presente, aliás, é um hábito recomendado pelos especialistas em educação. Ajuda a passar para a criança a idéia de que é um prazer ler. Tanto que merece ser ganho no aniversário, natal ou dia das crianças.

Marcelo está na fase de começar a se interessar por aventuras, heróis e histórias que tragam também alguns conhecimentos sobre ciências. Ele, por exemplo, se mostra fascinado pelo oceano e animais aquáticos. Esse é o tipo de livro recomendado para crianças de sua idade. É quando eles já têm clara a distinção entre realidade e fantasia, mas não deixam de se imaginar como heróis das aventuras que lêem. Diferente de crianças mais novas, como Anitha, para as quais o real e o fantasioso andam juntos.

ILUSTRAÇÃO

Outro tipo de livro recomendado para crianças dessa idade é o que traz o alfabeto ilustrado, pois é a fase em que a criança já começa a distinguir as letras. Mas há livros para todas as idades. Alguns, de plástico, podem ser dados a uma criança com menos de um ano. A partir de um ano e meio, ela já consegue manusear e folhear um livro. E nesse caso exemplares com alças e janelas são os mais recomendados. O material é outro ponto a ser observado. Para os mais novinhos, o papel duro e plastificado evita acidentes.

No início, é comum a criança identificar principalmente a forma dos objetos. Depois ela presta atenção no som das palavras. Livros que emitem ruídos podem ser úteis para ajudar nesse processo, além de prender a atenção dos maiores de dois anos.

Mas mesmo que haja livros mais recomendados para algumas idades que outras, os pais não devem se preocupar em limitar o acesso da criança a todo tipo de livro. Uma criança de cinco anos pode perfeitamente se divertir e aprender com livros mais complexos, destinados a crianças mais velhas. Mesmo o jornal diário ou a biblioteca própria dos pais pode servir como estímulo para as crianças irem aos poucos entendendo o que são letras, que elas formam palavras e que transmitem mensagens.

Por isso, todas as dúvidas dos filhos devem ser respondidas. Seja sobre o que diz a notícia do jornal, sobre o que é o convite que receberam, ou do que fala o panfleto de propaganda que distribuem no sinal fechado. O processo de aprendizagem da leitura é longo e passa pela capacidade de, mesmo sem ler, diferenciar um convite de aniversário de um de casamento. “A convivência dos pais com os filhos é essencial para que esse desenvolvimento ocorra e deve ser o mais rica e estimulante possível”, recomenda Auxiliadora.

“A Anitha sempre gostou de nos imitar. Quando estava lendo, ela queria ler também. Era normal ela ficar no meu colo, olhando para o livro enquanto eu lia”, lembra Mário. O resultado é uma menina falante e interessada em leitura. Este ano, ao perceber que chegava na Feira do Livro, perguntou ao pai: “Vamos tomar um banho de cultura?”, repetindo o que Mário costuma dizer sobre esse tipo de passeio.

Suely também acha que teve sua participação na formação do gosto de seu filho. Desde cedo, acostumou-se a ler histórias para o garoto antes de ele dormir. “Até hoje ele me pede para que eu leia com ele”, conta.



Anitha tem três anos e já possui uma pequena biblioteca: livros dividindo espaço com brinquedos e todos numa altura para que possa alcançar e manusear

PARA TODAS AS IDADES

As recomendações para cada faixa etária não são rígidas. Cada criança pode apresentar um ritmo de desenvolvimento próprio e interesses diferentes



6 MESES

Livros feitos de plástico ou tecido, para não machucar o bebê. Cores fortes e muitas gravuras

1 ANO

Como a criança já pode manuseá-los corretamente, livros com alças e janelas são os mais indicados

2 ANOS

Formatos diferentes e que emitem sons costumam prender a atenção de meninos dessa idade

4 ANOS

A criança está começando a entender o alfabeto e a formar palavras. Livros que mostrem o alfabeto, de forma ilustrada, podem auxiliá-la nessa fase

5 ANOS

A criança já pode conseguir ler algumas pequenas histórias. O ideal são textos e frases curtas para não cansá-la

7 ANOS

Livros que estimulem a atividade em grupo. Nessa idade é importante estimular o convívio com os colegas

8 ANOS

É a fase em que geralmente se abandona os bichinhos e o interesse volta-se para livros que tragam assuntos mais adultos, como aventuras e viagens

10 ANOS

É comum que o interesse por ciências surja nessa época. Livros que ensinam experiências fáceis de realizar podem agradar bastante

INCENTIVOS

■ Deixe sempre livros ao alcance da criança e permita que ela possa manuseá-los, como se fossem brinquedos

■ Leia para seu filho. Faça do momento uma hora agradável e carinhosa para a criança.

■ Mostre que as histórias que ela ouve vêm do livro. Acompanhar as linhas com o dedo ajuda a criança a perceber que são as letras que estão dizendo aquilo

■ Incentive seu filho a pensar quando está lendo alguma história. Proponha desafios, perguntando o que ele faria no lugar do personagem,

■ Permita que seu filho o veja lendo. As crianças gostam de imitar os pais. Filhos de pais que têm o hábito de ler costumam ter mais chances de se tornarem leitores assíduos